

Jornal Matéria Prima: informação e experiências em um clique¹

Bruna Tamires Rufino LOPES²
Caio Henrique dos Santos ROSA³
Talita Cristine TRENTO⁴
Tuana Marina Mignoso LIMA⁵
Wesley Bichoff PEREIRA⁶
Rosane Verdegay de Barros⁷

Centro Universitário Cesumar – Unicesumar, Maringá, PR

RESUMO

O jornal laboratório “Matéria Prima” (JMP) trabalha o desenvolvimento da escrita e, permite que, nele, os alunos sejam avaliados e observem na prática o exercício parcial de uma redação de jornal, cumprindo diversas funções. As edições são compartilhadas por meio eletrônico, conquanto, o formato e o conteúdo do jornal preservam as características de uma edição impressa. A experiência adquirida mostra que o comprometimento na produção dá-se pela oportunidade de *feedback* do público, ultrapassando os limites da instituição. O intuito é praticar os gêneros jornalísticos, que vão desde notícias, reportagens e entrevistas – gêneros informativos – aos artigos de opinião, crônicas e críticas de mídia, incluindo ombudsman – gêneros opinativos.

PALAVRAS-CHAVE: jornal eletrônico; produção; laboratório; gêneros.

1 INTRODUÇÃO

No ensino superior, para deixar os alunos próximos da realidade do mercado de trabalho, verifica-se a necessidade, em alguns cursos, da aliança entre teoria e prática. Em 2000, isso não ficou tão evidente para a primeira turma de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, do Centro Universitário Cesumar (Unicesumar). Quando a turma chegou ao 3º ano do curso revelou-se a falta de publicar textos para veículos de comunicação. Até então, com a noção básica sobre as técnicas e fundamentos da profissão,

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo digital.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, email: brunatamiresl@hotmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, email: caio_hnr@hotmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, email: talitatrento@hotmail.com

⁵ Estudante do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, e-mail: tuana_ml@hotmail.com

⁶ Estudante do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, e-mail: wesleybichoff@hotmail.com

⁷ Orientadora do Trabalho. Graduada em Jornalismo pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Especialista em Docência do Ensino Superior e docente do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, do Centro Universitário Cesumar (Unicesumar), e-mail: rosane.barros@gmail.com.

os alunos produziam apenas exercícios desenvolvidos em sala de aula, distanciando-se da prática jornalística das redações.

A necessidade de introduzir uma produção experimental no curso, bem como garantir periodicidade definida ao produto laboratorial, proporcionando retorno crítico aos alunos, levou os professores Mário Benedito Sales e Rosane Verdegay de Barros a definir o ambiente eletrônico para desenvolverem um jornal capaz de agrupar todas as características da produção de um impresso. Origina-se, então, o jornal laboratório que viria a ser referência aos alunos: o “Jornal Matéria Prima”.

O surgimento dos jornais laboratórios no Brasil ocorreu por modelo de agências experimentais após a instituição do decreto 83.284/79. Essa resolução proibia o estágio profissional para os estudantes de jornalismo, sendo necessário o exercício de produzir a informação por meio do ambiente escolar. O “Jornal Matéria Prima”, conhecido como JMP entre os acadêmicos, passou a fazer parte do currículo de cada aluno.

A internet foi o meio escolhido para acomodar o jornal, por conta do custo extremamente inferior ao do impresso – considerando-se a periodicidade definida para o produto – um semanário. O funcionamento se deu a partir da subdivisão da turma em dois grupos. A cada semana um dos grupos de alunos deveria pautar, produzir e publicar notícias, reportagens e entrevistas locais e regionais, envolvendo os diversos gêneros jornalísticos da informação à opinião. As revisões de texto e correções são realizadas em sala de aula com a editora e professora da disciplina Rosane Verdegay de Barros. Há a presença dos próprios autores em todas as etapas do processo, da produção à edição, cumprindo horários, prazos de fechamento, incluindo diagramação do jornal on-line. Dessa forma, os estudantes têm a possibilidade de vivenciar a rotina que irão ter no mercado de trabalho, embora com ritmo mais leve.

No ano de nascimento do “Jornal Matéria Prima” (2000) foi possível produzir 20 edições e um total de 226 textos, entre notícias, entrevistas, reportagens, editoriais e crônicas. No ano seguinte foram produzidas 24 edições, com cerca de 270 textos publicados. Até 2014, foram publicados mais de três mil textos em 409 edições. Os leitores podem deixar comentários nos textos. Esse retorno dos leitores motiva os alunos a aprimorar as produções. O conteúdo do jornal é regularmente analisado e comentado por especialistas e estudiosos da comunicação; recebe críticas, elogios e sugestões de várias partes do País.

As editorias do JMP (como é tratado dentro da instituição) são constituídas por Cidade, Cultura, Educação, Política, Economia, Saúde, Esporte, Tecnologia e Crítica de Mídia. Vale destacar que os textos encontrados na editoria Cidade priorizam histórias de pessoas que vivem no anonimato, mas têm algum tipo de representatividade junto às comunidades onde vivem, tanto em Maringá como na região. O objetivo é que o discente se aventure por um bairro da cidade e converse com os moradores da área a fim de relatar histórias e experiências que valem a pena ser contadas. Ao narrar a história de vida de um morador, até então desconhecido, o repórter humaniza o jornalismo, fornece emoção e sensibilidade ao texto na dose certa, compreendendo a essência do fazer jornalismo. Durante o segundo ano da graduação os estudantes vivenciam, erram, aprendem, tanto na teoria quanto na prática, a representar a rotina que poderão exercer futuramente no mercado de trabalho.

2 OBJETIVO

2.1. Objetivo geral:

Proporcionar aos estudantes de jornalismo a vivência de uma redação, porém em ritmo desacelerado.

2.2. Objetivos específicos:

- Possibilitar, ao acadêmico, um olhar jornalístico sobre aquilo que pode virar notícia;
- Aprimorar a escrita literária e a função do jornalista como contador de histórias;
- Contribuir para o desenvolvimento do estilo de escrita dos alunos de jornalismo, uma vez que a produção não tem como finalidade determinar estruturas padrões, e sim mostrar novos caminhos,
- Abrir um espaço à comunidade, revelando aquilo que precisa ser melhorado por parte do poder público, ou até mesmo da população,
- Retratar integrantes da sociedade como, agentes sociais, pessoas comuns, entre outros, promovendo o compartilhamento de histórias e aprimorando o conhecimento.

3 JUSTIFICATIVA

O “Jornal Matéria Prima” se mostra como uma importante ferramenta de aprendizado, uma vez que possibilita a prática jornalística em suas mais diversas complexidades, como produção de pautas, de textos opinativos e informativos, edição, fotografia e diagramação. Além disso, a produção do jornal laboratório contribui para que os estudantes percam o medo de ir às ruas em buscas de personagens para histórias, já que os mesmos realizam visitas a bairros da cidade de Maringá e região buscando tais perfis.

Consoante a Ribeiro (2010), são nas atividades do jornal laboratório que se desenvolvem as práticas jornalísticas. Para a autora, a experiência criada no ambiente acadêmico contribui para a formação de bons jornalistas. No artigo *Uma pedagogia para o jornal-laboratório*, Vieira (2002) explica a importância da produção laboratorial se encontrar na possibilidade de o estudante conhecer melhor como funciona um jornal, além das competências do texto jornalístico, que contribuem para que o acadêmico desenvolva a criatividade e estilo textual.

Outrossim, o JMP também busca desenvolver o olhar crítico, bem como situar os alunos de jornalismo dentro do contexto da cidade, Estado ou País. A reportagem busca retratar, com aprofundamento, temas de interesse geral. A produção se mostra como meio transformador da sociedade, seja na construção de novos profissionais de jornalismo ou na mudança na realidade dos membros da comunidade, por meio de opiniões ou até mesmo queixas e reclamações publicadas no jornal. Desse modo, a produção laboratorial ultrapassa os limites da academia, levando benefícios para toda a comunidade, contribuindo para a missão das Instituições de Ensino Superior. Para Vieira (2002), a presença da comunidade no jornalismo leva a uma troca de informações, possibilitando o intercâmbio de conhecimento, sendo “uma das funções do jornalismo moderno e participativo” (VIEIRA, 2002, f. 87).

Além disso, a produção de um jornal laboratório se caracteriza pela inovação na grade curricular dos estudantes de jornalismo, aplicando a teoria na prática, contribuindo para que os acadêmicos possam ampliar o conhecimento e assimilar as temáticas abordadas em sala de aula com mais facilidade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O “Jornal Matéria Prima” funciona em ritmo desacelerado. As produções são atemporais, sem compromisso com o *hardnews* comum nos grandes veículos de comunicação. Apesar de o JMP ser um jornal laboratório, não é amador o suficiente para

deixar de praticar o jornalismo criterioso. O prazo estabelecido é mais extenso comparado ao das redações diárias e, por conta disso, o aluno tem a possibilidade de desfrutar pautas criativas, manter a qualidade na escrita e no conteúdo, preocupando também em cativar o leitor. Pela leveza dos textos, o jornalismo literário é bem-vindo na construção dos gêneros textuais, levando também à experimentação e a novos enquadramentos na notícia

Potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lide', evitar os definidores primários' e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos (PENA, 2007, p. 48).

Quanto às técnicas empregadas no jornal laboratório, enquadram-se em métodos aplicados no próprio dia a dia da profissão. Os alunos são divididos em dois grupos e dentro das aulas de técnica de reportagem ocorrem os debates e as edições. Enquanto o primeiro grupo entrega a pauta, o segundo com os textos já produzidos se reúne para corrigir os apontamentos. Assim, os grupos se alternam toda a semana. É substancial a presença dos alunos durante as correções, pois faz parte do critério de avaliação, que testa o grau de aprendizado absorvido.

Todos os alunos cumprem uma série de tarefas, revezando-se nas funções de articulista, cronista, crítico, editorialista, entrevistador, fotógrafo, ombudsman, repórter e redator. Por outro, ficam encarregados de elaborar a pauta, escolher as fontes, os entrevistados e personagens. Dentro das exigências estipuladas pela editora, há limite no número de caracteres para construir título, linha-fina, janela e legenda da imagem, com o objetivo de dar aos alunos noções de padronização (espaço e edição) comuns à maioria dos jornais. Faz-se necessário produzir, junto com o texto, todos os elementos editoriais que o acompanham para deixar o material mais completo e atraente para o leitor. No domingo, na fase de postagem na plataforma do “Jornal Matéria Prima”, o compromisso do discente é com a diagramação do texto. As dúvidas dos alunos podem ser resolvidas por meio da consulta no “Manual da Folha de S. Paulo”, adotado pela disciplina e que serve de material base nas correções.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O nome do “Jornal Matéria Prima” remete efetivamente a um meio transformador, em que o professor aprimore o aluno – a matéria prima – e o leve à profissionalização. No meio acadêmico, o jornal é chamado pelos discentes como JMP, uma abreviação do nome que facilita a memorização. O objetivo do jornal eletrônico é informar a população

maringaense com assuntos relevantes, mas que não tenham prazo de validade; além de proporcionar o conhecimento sobre a estrutura e funcionamento de uma verdadeira redação jornalística, em que o repórter deve obedecer ao *dead line* – limite para entrega do tempo da reportagem – e compreender as técnicas e os fundamentos da profissão. O JMP tem periodicidade semanal, contudo a produção de cada grupo de alunos é quinzenal, uma vez que a turma é dividida em duas equipes. Cada grupo publica uma nova edição a cada 15 dias, e em todas as edições as equipes precisam pautar, produzir e publicar notícias, reportagens e entrevistas locais e regionais, que contemplem os diversos gêneros jornalísticos da informação e opinião.

A internet é o meio propício para a publicação semanal, pois o custo da manutenção do jornal é extremamente inferior ao impresso. Desde 2000, ano de estreia do JMP, até hoje já foram publicadas mais de 400 edições digitais do jornal. Isto significa que aproximadamente 350 alunos já passaram pelo JMP e têm o jornal em seus portfólios para ingresso do mercado de trabalho.

O jornal eletrônico faz parte, portanto, da atividade curricular da turma do 2º ano do curso de Comunicação Social com habilitação em jornalismo. Entre as funções que os alunos precisam cumprir estão articulista, repórter, redator, editor, entrevistador, cronista, crítico, fotógrafo. Há também o ombudsman, que avalia alguma edição que tenha sido publicada durante o período ou faz uma análise geral do jornal. Todas as edições são distribuídas aos leitores por e-mail, no formato de *newsletter*. Apesar de o JMP ser um produto que circula em plataforma digital, os padrões são do jornal impresso, ou seja, exige-se textos e elementos editoriais comuns aos jornais físicos.

O JMP busca desenvolver cobertura e análise dos temas que afetem Maringá, as cidades da região, ou que tenham relação relevante com o Estado e País. O desdobramento das coberturas se dá nos seguintes gêneros: uma entrevista pingue-pongue, ou seja, de perguntas e respostas imediatas com personalidades que influenciem a vida na cidade; a reportagem, que procurar retratar com aprofundamento assuntos de Maringá. Ademais, os discentes também fazem semanalmente uma crítica de mídia, que deve expressar a opinião deles sobre o comportamento da imprensa diante dos vários processos que estruturam a cobertura jornalística. O jornal eletrônico também permite que os alunos exerçam a literalidade jornalística por meio da crônica, gênero que pode ter diversos temas condizentes com a realidade. Os artigos também são uma forma de o aluno apresentar o poder argumentativo sobre assuntos que causam debate.

O JMP tem o diferencial de promover a busca pela informação com a produção perfis de Maringá. Em outras palavras, semanalmente os alunos devem buscar histórias de pessoas comuns da cidade para ilustrar a vida maringaense. Isso permite que o leitor sintase mais próximo da notícia e possa se ver na página do jornal, o que causa empatia. Todas as funções são rotativas e, considerando o tamanho a turma, os alunos podem vir a trabalhar o mesmo gênero mais de uma vez.

6 CONSIDERAÇÕES

Sustentado por aulas teóricas que apresentam as técnicas do jornalismo, o jornal laboratório possibilita ao estudante praticar todos os passos da informação – desde a apuração até a publicação da notícia. Consoante a Rafael Barbosa Fialho Martins, no artigo *O jornal-laboratório como exercício da prática e teoria na formação superior em jornalismo*, a formação superior da graduação no Brasil sempre foi motivo de debates na questão prática e, desde então, o jornalismo tem passado por diversas transformações, uma delas é a criação do jornal laboratório, auxiliando na experiência e expondo um tempo limitado para a entrega de cada conteúdo, assim como acontece nas redações. O “Jornal Matéria Prima”, entretanto, não se preocupa somente com a aproximação do aluno a uma redação do jornal, mas também com a prática da apuração, da escrita, da correção e de como uma reportagem passa por várias etapas antes de ser publicada em um meio de comunicação. A internet vem como meio que possibilita a edição semanal do jornal, com reproduções semelhantes a de uma verdadeira redação.

Como a principal característica do JMP é buscar novos conteúdos, procurando deixar para os jornais diários o factual e as agendas, os alunos se encontram em meio a desafios semanais na busca por novas pautas e querem superar-se a cada edição. É possível perceber que, a cada edição, os textos recebem comentários tanto positivos como negativos. Todavia, mesmo com a negatividade, os alunos se veem cada vez mais motivados a melhorar a qualidade das reportagens a serem apresentadas nas próximas edições. Isso é observado semanalmente nas correções propostas pela edição.

Pode-se afirmar que a experiência deixa os alunos mais participativos e amadurecidos, além de oferecer mais segurança na escrita de futuras reportagens dos acadêmicos. Conclui-se então que todo o processo proposto pelo JMP, desde coletar a informação para a pauta até a finalização da reportagem, auxilia os alunos a compreender a

experiência de uma redação, bem como a aceitar as críticas como ação construtiva no caminho de torná-los profissionais melhores e mais capazes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUNCIACÃO, Cristiano Pinto. **Jornal-laboratório: ensino de jornalismo no contexto da convergência**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Disponível em: <<http://abciber.org.br/simposio2011/anais/Trabalhos/artigos/Eixo%201/14.E1/322-506-1-RV.pdf>> Acesso em: 19 Abr. 2015.

LOPES, Dirceu Fernando. **Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. Editora Summus, São Paulo, 1989.

MARTINS, Rafael Barbosa Fialho. O jornal-laboratório como exercício da prática e teoria na formação superior em Jornalismo. In: **Revista C. Humanas Viçosa**. V. 12, n. 1, p. 84-94, jan./jul. 2012. Disponível em: <<http://www.cch.ufv.br/revista/pdfs/artigo8vol12-1.pdf>> Acesso em: 20 Abr. de 2015.

RIBEIRO, Cristina Ramos da Silva. **Gêneros Jornalísticos no jornalismo laboratorial impresso de Campo Grande**. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-1665-1.pdf>> Acesso em: 20 Abr. 2015.

VIEIRA, Antônio Júnior. **Uma pedagogia para o Jornal-Laboratório**. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/17272445/VIEIRA-Jr-Uma-pedagogia-para-o-jornallaboratorio>>. Acesso em: 20 de Abr. 2015.